



CÂMARA MUNICIPAL DE
SERTÂNIA

CASA JOSÉ SEVERO DE MELO
O Futuro do Município Passa por Aqui.

Ata da 2ª (Segunda) Sessão Ordinária Plenária do 2º (segundo) Trimestre do ano, da Câmara Municipal de Sertânia. Aos três dias do mês abril do ano de dois mil e vinte e cinco, (03.04.2025), no Plenário da Casa José Severo de Melo, teve início a 2ª (segunda) Sessão Ordinária Plenária do 2º (segundo) trimestre do ano. **O Senhor Presidente Cícero Edvandro de Melo** declarou aberta a Sessão conforme a Constituição Federal, a Lei Orgânica do Município, Regimento Interno, em nome de Deus e da comunidade sertaniense e havendo número legal de Vereadores. **Assumiu a Segunda Secretaria em caráter “ad hoc” o Vereador Dorgival Rodrigues dos Santos.** Na sequência passou para a 1ª (primeira) Secretária a **Vereadora Patrícia da Conceição Silva**, para fazer a chamada dos Vereadores presentes seguindo a ordem de assinatura no livro de presença. Estavam presentes os Vereadores, **Cícero Edvandro de Melo, Enilton Sousa Cristovão Filho, Luiz Abel de Albuquerque Arruda, José Mário Leal Vilela, Patrícia da Conceição Silva, Alexandre de Lima Laet, André Luiz da Silva Dôdô Chaves, José Damião da Silva, Antônio Henrique Ferreira dos Santos, Dorgival Rodrigues dos Santos e Washington Passos Silva.** Ausentes os Vereadores **José Etelvino Lins de Albuquerque Junior e José Rielson Macário dos Santos**, que justificaram suas ausências. Logo após passou para o **GRANDE EXPEDIENTE** aonde estavam inscritos os Vereadores **Dorgival dos Santos, Alexandre Laet, Antônio Henrique e Luiz Abel.** **O Vereador Dorgival dos Santos**, iniciou seu pronunciamento cumprimentando a Vereadora Primeira Secretária, os demais Vereadores e ao público presente, mencionou o nome do Senhor Naé que estava presente prestigiando no Plenário. Fez referência a palestra do COP (Centro de Operação de Pernambuco), que participou em Rio da Barra, que foi convidado pela Defesa Civil, participou juntamente com alguns funcionários da prefeitura desse evento, com palestras importantes para adquirir conhecimento, foram abordados vários assuntos, dentre eles os problemas das barragens, que tinha sido muito proveitosa. Fizeram várias visitas para o cadastramento das cisternas da operação pipa, que tinham sido desativadas. Disse que o problema maior nessas visitas se chamava água, lembrou que nessa gestão atual na sua região vários poços já tinham sido ativados com bombas novas. Convidou a todos para um evento chamado Roda de Capoeira, no próximo domingo na quadra de Rio da Barra, com a participação de várias pessoas de outras cidades. Elogiou os serviços que estavam sendo realizados na estrada do Sítio Maia e que também o pessoal da Zona Rural estava elogiando. Em seguida o **Vereador José Mário** iniciou seu pronunciamento, cumprimentando a todos presentes. Disse que recebeu denúncias em relação ao Coordenador dos Esportes da Seleção de Futsal, que estava tratando o pessoal com desigualdade, em relação ao partidário político, que só estava deixando treinar quem era do partido da gestão atual. Lembrou que tem uma Lei que incentivava os esportes, e que era para todos esse incentivo. Fez críticas em relação aos salários dos aposentados, que era para pararem de culpar a gestão anterior, que passou oito anos e não tinha atrasado nenhum salário, que a gestão atual estava no terceiro mês e no momento já estava atrasado, e que sabia que existia uma lei que podia ser pago até cinco dias úteis, mas, que deveriam pagar os aposentados. Criticou em relação as enfermeiras, que foram substituídas sem comunicarem as mesmas, que tinha contrato, que quando chegaram para trabalharem, já estavam outras nos seus lugares. Falou que deveria ser cumprido o contrato e que não foram comunicados e nem tinha portaria, que do mesmo jeito tinha sido o seu caso, funcionário concursado, efetivo, que não tinha portaria, que foi transferido para outro setor e um contratado assumiu o seu lugar. Falou que tinha sido avisado no dia vinte e sete de março, que exigiu um motivo, e a portaria, pelo qual foi transferido. Afirmou que o motivo da sua transferência era perseguição política, que iria atrás dos seus direitos, que se sentiu injustiçado. Logo após o **Vereador Alexandre Laet** iniciou cumprimentando ao Presidente e aos nobres Vereadores e Vereadora, os que

Enilton

Patricia

Laet

Alto

D. Santos

Washington



CÂMARA MUNICIPAL DE

SERTÂNIA

CASA JOSÉ SEVERO DE MELO

O Futuro do Município Passa por Aqui.

acompanhavam ao vivo pelas redes sociais, no instagram e no you tube desta Casa. Fez referência ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, que tinha sido no dia anterior, dia dois de abril, data de extrema importância para promover inclusão, respeito e políticas públicas, que garantam direitos para essas pessoas e também as suas famílias. Explanou sobre o autismo que não era uma doença, era uma condição que exigia da sociedade, mais compreensão, acolhimento, reforçando a necessidade de assensibilidade, educação inclusiva e a oportunidade para que tenham vida plena. Disse que em Sertânia, estavam dando passos concretos nessa direção, já algum tempo, que tinha orgulho de ser o Autor do Projeto de Lei que regulamenta o uso de fogos de artifícios, um avanço fundamental para garantir um ambiente mais seguro e respeitoso para essas pessoas autistas, idosos, crianças e animais. Referiu-se que o barulho excessivo causado pelos fogos tradicionais, podiam gerar crises severas em pessoas portadoras de TEA (Transtorno do Espectro Autista), afetando diretamente a saúde e o bem estar, que com essa regulamentação, buscava equilibrar a tradição dos fogos de artifício, ou a responsabilidade social, incentivando o uso de fogos silenciosos, promovendo mais respeito ao próximo. Afirmou que essa proposta tinha um objetivo claro, proteger a saúde e o bem estar da população, especialmente das pessoas mais vulneráveis, que sabiam que os ruídos intensos gerados pelos fogos de artifícios, representavam realmente uma ameaça na qualidade de vida, e que o uso indiscriminado desses artefatos podiam ocasionar graves acidentes. Falou que o Projeto propõe um novo olhar sobre como poderiam comemorar de forma responsável e inclusiva, que esse Projeto permitirá o uso de fogos silenciosos de efeitos visuais, que apresentam brilho e de nível baixo de estúpido, o limite de sessenta e cinco decibéis, uma iniciativa que seguia uma tendência já adotadas por diversas cidades, em Pernambuco e em todo o Brasil, que compreendia que a tradição poderá evoluir sem prejudicar a população que precisava da proteção. Exaltou que comemorar era importante, mas, que devia ser feito com empatia, e respeito ao próximo e que seu compromisso não parava, que em breve essa Casa deverá realizar uma audiência pública para tratarem sobre esse assunto, na regulamentação dos fogos de artifício, ouvindo a população com a participação de associações de grupos, que estejam envolvidos com esse Projeto de Lei, que precisavam ouvir a população, que defendia o Projeto, ouvindo as críticas, conversando e ouvindo essa audiência pública, nessa Casa. Disse que a luta pela inclusão era diária e que tinham um papel importante nessa transformação. Logo após o **Vereador Antônio Henrique** iniciou cumprimentando ao Presidente, a Senhora Vereadora, Senhores Vereadores e aos sertanienses. Aproveitou para falar na questão do autismo, lembrou que existia uma lei, de sua autoria, para que as escolas do Município, substituam as sirenes, sinais de intervalo, finais de aulas, por sinal musical. Fez um apelo a Comissão de Educação desta Casa, para marcar uma conversa com a Secretária de Educação, ao qual teria interesse de participar para que resolvesse esse assunto. Fez apelo e referência em nome dos concursados do concurso da Câmara, que tinham o procurado, que o Presidente analisasse para chamarem, que a maioria dos aprovados eram de Sertânia. Disse que a Câmara tinha serviços de atendimento ao público, tinha o serviço do Orelhão Digital, o Posto do Instituto Tavares Buril da identidade, e o PAV (Ponto de Atendimento Virtual) da Receita Federal, que o pensamento era de que em cada posto deste, era para ser colocado um servidor efetivo, que teria a autorização de cada órgão para fazer o serviço, que podiam também os comissionados, quando os efetivos tiravam férias, por que o serviço continuava. Falou sobre a questão dos aposentados dos inativos, pensionistas que estão com os salários atrasados e que começavam a dizer que o ex- Prefeito Ângelo Ferreira tinha sumido com dezoito milhões da previdência. Disse que sabiam que existia uma capitalização do Fundo de Previdência dos Municípios, na criação desses fundos tiveram que se capitalizar, cada Município tiveram que colocar um



CÂMARA MUNICIPAL DE
SERTÂNIA
CASA JOSÉ SEVERO DE MELO
O Futuro do Município Passa por Aqui.

recurso, que quando Ângelo assumiu no ano de dois mil e dezessete, tinha em torno de cinco milhões de reais, um pouco mais e que saiu capitalizando, chegando até mais de dezessete milhões. Falou que se o Instituto de Previdência do Município não tem o recurso, a prefeitura tem que aportar e pagar, era obrigação do Município. Referiu-se que em oito anos, os aposentados receberam seus salários em dia, sem atrasos e que desde dois mil e dezessete, vinha-se pagando um parcelamento que o ex-Prefeito Guga Lins tinha feito. Falou que os recursos não sumiram, foi usado para pagar as folhas dos aposentados, dos inativos e pensionistas da Prefeitura. Explicou que a folha dos aposentados era mais de um milhão e seiscentos mil reais, e a arrecadação do IPSESE (Instituto de Previdência dos Servidores de Sertânia), talvez chegasse a uns novecentos mil reais e a prefeitura complementava o que faltava. Mudou de assunto, falando que era perseguição política a questão do Vereador José Mário (Marinho do ônibus) que era concursado, que quando Guga Lins foi prefeito, Marinho era quem dirigia o ônibus da saúde do TFD (Tratamento Fora do Domicílio). Dizendo que tirar um concursado e colocar um contratado, simplesmente era perseguição política. Encerrou dizendo que se a prefeita se concentrasse em trabalhar, era só pagar os aposentados, que a prefeitura gastava em consultoria jurídica, mais de sessenta mil reais por mês, de advogados, fora os do Município, que tinham recursos sobrando. Em seguida o **Vereador Luiz Abel**, iniciou cumprimentando o Presidente, Secretário, Secretária e os demais Vereadores e ao público em geral. Disse que ouviu atentamente o pronunciamento do Vereador Antônio Henrique, Líder da Oposição querendo se explicar, sobre o questionamento existente sobre o dinheiro que eram dos servidores aposentados e pensionistas, que administração passada só fazia tirar os recursos, pagando a folha com o recurso do fundo de previdência, o Município no governo anterior se utilizava deste fundo e pagavam os funcionários sem repor, chegando ao ponto de "fechar a cacimba". Que a Prefeita Pollyanna estava passando uma grande dificuldade em sua administração, por que encontrou o Município desmantelado, com precatórios, restos a pagar, recursos bloqueados, energia atrasada e cortada, dívidas de ambulâncias. Se referiu que se a Prefeita Pollyanna tivesse pego os dezoito milhões, e tivesse em conta, daria tranquilo para pagar aos funcionários. Falou que Pollyanna estava fazendo um grande sacrifício, que no dia seguinte iria ser pago aos servidores. Disse que no momento a Prefeita Pollyanna tinha que pagar a folha dos aposentados de mais de um milhão e seiscentos mil e que não era fácil, com a crise que o Município estava passando. Pediu paciência, que a Prefeita estava buscando melhorar o Município e que três meses era pouco tempo para arrumar a casa, as estradas sendo feitas, que o povo estava muito satisfeito na zona rural estava com noventa por cento de aprovação. Respondeu sobre a questão do Vereador Marinho do Ônibus, que acreditava que não era perseguição, era questão administrativa, a política mudava e as coisas mudavam também, que entendia que o mesmo, fez concurso para ser motorista de ônibus, não foi ser motorista do ônibus do TFD, que a própria administração tinha feito um levantamento e achou por bem colocar Marinho para outro ônibus. Disse que no Governo do Estado não tinham mudado nem cinquenta por cento dos funcionários, mas, se fosse no governo anterior de Paulo Câmara, Ângelo sendo prefeito com dois dias, todos os funcionários teriam sido demetidos, que fazia parte do jogo político. **Concedido um aparte ao Vereador José Mário (Marinho do Ônibus)**, disse que achou até que durou muito, que quando foi fazer o concurso, que era motorista dois, era para ônibus, que quando foi em dois mil e dezessete, tinha uma portaria que foi cedido exclusivamente para o ônibus do TFD, que uma funcionária disse que iria procurar essa portaria em sua pasta, e que foi procurar a portaria de sua relocação e foi informado que não tinha. Relatou sobre uma denúncia que recebeu sobre a questão dos serviços das estradas, que não estava sendo realizado em quem era da oposição, que essa questão era um descaso. Reclamou que a gestão deveria ser para

Emilton

107

Beth

108

109

110

111



CÂMARA MUNICIPAL DE
SERTÂNIA
CASA JOSÉ SEVERO DE MELO
O Futuro do Município Passa por Aqui.

todos. Continuou o **Vereador Luiz Abel**, que disse que essa reclamação não procedia, que não era orientação da prefeita sobre essa questão, e se tivesse ocorrendo os Vereadores governistas que souberem de casos como este, podiam chegar a Prefeita Pollyanna que de imediato, ela iria corrigir, que tinha sido eleita para administrar para todos sem cor partidária. Disse que os Vereadores da Zona Rural, ficaram cientes desse alerta do Vereador Marinho e se souberem aonde realmente aconteceu, iria levar até a prefeita. Ressaltou que iriam buscar a melhoria do Município, através da administração séria que estava sendo feita no Governo de Pollyanna Abreu. Encerrado o **Grande Expediente**, o **Senhor Presidente** convidou para usar a Tribuna o Secretário Maurício de Siqueira. O **Vereador Antônio Henrique** contestou que tinha que passar pelo o plenário, que tinha que ser pedido com antecedência, a vinda do Secretário, seguindo o Regimento. O **Senhor Presidente** informou que foi a seu convite que o Secretário iria usar a Tribuna. Na sequência o **Senhor Maurício de Siqueira Silva** Secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Ciência e Tecnologias e Igualdade Racial, iniciou cumprimentando a todos. Disse que foi também convidado pelo Vereador Damião Silva. Explanou sobre sua origem, que era sertanienese do Sítio Cacimba das Bestas, do Quilombo dos Severos de Albuquerque Né, acadêmico e tinha relação positiva com a oposição do momento e que a convivência com a política era muito pouca. Fez referência de quando a prefeita Pollyanna o convidou para a Secretaria, que não perdeu sua essência do quilombola, que essa função era onerosa até financeiramente, que ganhava muito menos, para ser Secretário do que ser Professor Universitário, mas, com o vínculo de amizade por Pollyanna e pela luta de seu povo aceitou essa missão. Mencionou sobre os seguintes assuntos: Aprovação das Diretrizes Curriculares da Educação Quilombola, Aprovação do Currículo da Educação Quilombola, Mudança no nome da Escola Municipal Antônia Marcos da Silva para Escola Municipal Quilombola Sebastião Marcos da Silva, Mudança no nome da Escola Municipal Doutor Alcides Lopes de Siqueira, para Escola Municipal Quilombola Doutor Alcides Lopes de Siqueira, e a Criação do Dia Municipal dos Quilombolas de Sertânia no Dia Dezenove de Setembro, Dia de Malunguinho. Solicitou a Casa, para uma melhor inclusão e igualdade racial, que atendessem a essas solicitações para o desenvolvimento do Município e de seus povos. Disse que a administração herdou um problema muito sério com a questão do EJA(Educação de Jovens e Adultos), de merenda, e vamos precisar compactuar com o Estado sobre essas questões. Falou que no final do Governo Paulo Câmara precisou que diversos quilombolas ocupassem a Secretaria para que fossem recebidos, foram recebidos uma vez sem nenhum avanço, que o papel dessa Secretaria era construir uma Sertânia mais equitativa e sustentável. Informou que foi reestruturada a Secretaria para que tivessem uma Política de Recursos Hídricos, de Ciência e Tecnologia em reunião com o Reitor da Universidade, aonde irão receber o Campus Universitário e vão precisar ter um espaço, que vão precisar avançar nesse sentido. Agradeceu ao apoio do Vereador Dorgival dos Santos (Dóia) que estava ajudando na questão da capoeira, soube que a maioria da Oposição tinha sido contra a criação, a reestruturação dessa Secretaria. Disse que era da Escola do Presidente Lula, que educação, igualdade racial, democracia não eram custos, não eram despesas, eram investimentos, acreditava que não era uma despesa a Secretaria de Igualdade Racial. O **Vereador Antônio Henrique** esclareceu que não foram contra a criação da Secretaria, foi questionado o Projeto de Lei que estava errado, que não se podia criar cargos, por conta da folha com os gastos do pessoal, que estava acima do limite dos cinquenta e um ponto três do limite providencial. Na sequência continuou o Secretário Maurício, que ressaltou a importância dos avanços das Políticas Públicas Federais, como o Plano Nacional da Educação Escolar Quilombola Igualdade Racial e para isso precisava de alguns avanços e que iria precisar muito da Câmara. Pediu o apoio de todos os Vereadores, que estava perdendo

Emilbon

AB

Patric

AB

AB

Abel

6



CÂMARA MUNICIPAL DE
SERTÂNIA
CASA JOSÉ SEVERO DE MELO
O Futuro do Município Passa por Aqui.

recursos, que encontraram uma Lei da época da Prefeita Cleide Fereira que não foi colocada em prática, que é a criação do Conselho do Meio Ambiente da cidade, que estava perdendo recurso, que precisa de duas pautas com urgência o Conselho do Meio Ambiente e aprovação do Saneamento Básico, que o Projeto precisava ser aprovado. Logo após o **Vereador Luiz Abel** falou que o Regimento Interno, facultava logo após o pronunciamento do Secretário, que não tinha sido da maneira que o Líder da Oposição fez, que interrompeu o Secretário Maurício para fazer os comentários e que qualquer Vereador que quisesse fazer algum questionamento fizesse nesse momento. **O Vereador Antônio Henrique**, mencionou que fez o questionamento, por que o Projeto de Lei que falava na criação desta secretaria estava errado. Disse que tinham que seguir o Regimento, se referindo a respeito da vinda do Secretário a esta Casa. Nada mais havendo a tratar o **Senhor Presidente** deu por encerrada a presente Sessão, convocando para a próxima Sessão Ordinária Plenária, na quinta-feira, dia dez de abril, no horário regimental.

Emilton

Emilton

[Signature]

[Signature]

[Signature]